



**Ceape – Centro de Apoio aos Pequenos  
Empreendimentos de Sergipe**

**UMA HISTÓRIA DE INCLUSÃO  
SOCIAL E EDUCAÇÃO FINANCEIRA  
ATRAVÉS DO MICROCRÉDITO**

Todos os direitos desta edição reservados ao autor. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucro ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja clara menção do nome dos autores, título da obra, edição e paginação. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Capa**  
Roseilde Reis

**Diagramação**  
Joselito Miranda

**Imagens**  
pexel.com

**Revisão de texto**  
Jéssica Prudente Garcia

Printed in Brazil / Impresso no Brasil

---

Alves, Laudicéia Fernandes / Redação, Organização Ceape.

A474h            Uma história de inclusão social e educação financeira através  
do microcrédito. / Organização do Ceape.  
- Aracaju: ArtNer, 2024.

118p. : il. 15cm x 21cm

ISBN: 978-65-83131-20-1

(Organização do Ceape - Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos  
de Sergipe)

1. Microcrédito– Inclusão Social    2. Ceape – Futuro -Empresas  
3. Empreendedorismo - Negócios

I- Título

CDU: 658 (813.7)

---

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária: Jane Guimarães Vasconcelos Santos CRB-5/975

**EDITORA ARTNER**

Tel.: (79) 99131-7653 • editoraartner@gmail.com • artner.com.br

**Organização: Ceape**

Redação: Jornalista Laudicéia Fernandes Alves

**UMA HISTÓRIA DE INCLUSÃO  
SOCIAL E EDUCAÇÃO FINANCEIRA  
ATRAVÉS DO MICROCRÉDITO**

Aracaju-SE



2025





## APRESENTAÇÃO

**E**sta obra surgiu da vontade de uma grande mulher, a saudosa e ex-presidente do Ceape, senhora Maria Regina Alcantara Nascimento, uma mulher à frente do seu tempo. Ela tinha uma verdadeira paixão pelo Ceape (que foi uma das três grandes realizações da sua vida), pelo trabalho voluntariado e por fazer o bem às pessoas. Partindo desta premissa, Dona Regina, juntamente com outra grande mulher e também saudosa, a ex-senadora da República pelo estado de Sergipe, senhora Maria do Carmo Alves, tiveram a ideia de criar em Sergipe uma instituição que pudesse apoiar e contribuir para o desenvolvimento dos pequenos empreendimentos do nosso Estado.

E assim tudo começou... Elas, as Marias, viajaram a outros estados da federação para garimpar experiências de outras Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs) que já operavam há alguns anos com o microcrédito. Também foi muito importante para a formação de um conselho sólido, competente e qualificado para este projeto, o convite de pessoas representantes de fundações, repartições, órgãos de classe, Organizações Não Governamentais (ONGs) e outras instituições, bem como algumas outras pessoas de grande notoriedade da sociedade sergipana. O Ceape foi criado em 17 de outubro de 1991 e atualmente é um gigante agente fomentador da economia na sua área de abrangência que compreende todo o território sergipano e as regiões de fronteira com os estados da Bahia e de Alagoas, promovendo o desenvolvimento dos micro e pequenos negócios destas localidades.

Neste sentido e diante de todo este contexto, torna-se fácil a percepção de que a existência do Ceape é positivamente impactante na vida dos empreendedores de Sergipe, da Bahia e de Alagoas, uma vez que oportuniza linhas de crédito para capital de giro e para investimentos fixos nas suas atividades comerciais, possibilitando o crescimento nos negócios e a melhoria na qualidade de vida das pessoas de forma direta e indireta.

Portanto, registrar a sua história é fundamental para que possa inspirar outras gerações na entrega a uma causa tão nobre e digna que é o apoio ao desenvolvimento dos pequenos empreendimentos, melhorando suas condições de vida, principalmente em um mundo onde vivemos marcado pelas desigualdades sociais.

**José Paes de Oliveira Neto**  
**Diretor executivo do Ceape**



## PREFÁCIO

Quando completando 30 anos de atividade em prol do desenvolvimento dos pequenos negócios, despertou na Presidente Maria Regina Alcantara Nascimento o desejo de contar essa trajetória de realizações com muita luta e dedicação de colaboradores, conselheiros e associados. Este livro é a concretização daquela luz que iluminou a construção desse registro, que tenho a felicidade de prefaciar.

Uma história iniciada na visão de duas mulheres, Maria do Carmo Nascimento Alves e Maria Regina Alcantara Nascimento, “Marias” sonhadoras e guerreiras que souberam materializar o sonho, atuante até hoje com 33 anos completados em 17 de outubro de 2024.

De um início em local cedido pela CDL – Câmara de Dirigentes Lojistas de Aracaju (presidente Tadeu Matos Henrique Nascimento), recursos financeiros iniciais do Governo de Sergipe (governador João Alves Filho) e técnicos cedidos por parceiros, como por exemplo o Sebrae em Sergipe (superintendente José Alberto Guimarães da Fonseca), para uma instituição operando hoje integralmente com recursos próprios, uma caminhada vitoriosa que, você leitor, acompanhará nos capítulos desta obra.

Conhecerá a história da liderança ao longo de 31 anos de Regina Nascimento aqui com muita justiça homenageada, entenderá mais sobre o microcrédito orientado como instrumento de desenvolvimento econômico e de inclusão social, terá depoimentos e relatos

de conselheiros, colaboradores e, principalmente, histórias vitoriosas de clientes. Também é prestada uma homenagem a conselheiros que já se foram, mas deixaram suas colaborações relevantes para a evolução do Ceape. A evolução que o leitor verá teve lutas e desafios enfrentados com garra e determinação de seu time de colaboradores e dirigentes que construíram diferenciais para o Ceape ter um reconhecimento de sua clientela e com permanente olhar para o futuro.

Assim, fica o desejo de que o registro desses mais de 30 anos de dedicação a uma causa tão nobre seja um estímulo à continuidade desse legado por muitos anos, contribuindo com o desenvolvimento de pequenos negócios em Sergipe, Bahia e Alagoas. E que mais e mais empreendedores desses Estados e de outros venham a ser alcançados.

Boa leitura!

**Adeilson Graça Leite**  
**Presidente do Conselho Diretor**

# Sumário

Capítulo 1	
<b>O começo</b> .....	11
Capítulo 2	
<b>O microcrédito e a inclusão social</b> .....	27
Capítulo 3	
<b>No que se destaca o Ceape</b> .....	57
Capítulo 4	
<b>Olhando o futuro</b> .....	63
Capítulo 5	
<b>A família Ceape</b> .....	71
Capítulo 6	
<b>Homenagem à Dona Regina Nascimento</b> .....	83
Capítulo 7	
<b>Palavra dos conselheiros</b> .....	95
Capítulo 8	
<b>Homenagem a alguns conselheiros <i>in memoriam</i></b> .....	103
Capítulo 9	
<b>Logomarcas, memorial e sede</b> .....	113
Capítulo 10	
<b>Propósito alcançado</b> .....	117





## Capítulo 1

### O começo

#### 1.1 – História: como tudo começou

O Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos (Ceape) nasceu do olhar empático de duas mulheres: a ex-senadora Maria do Carmo do Nascimento Alves e Maria Regina Alcantara Nascimento, que foi a comandante da entidade até seus últimos dias de vida. O curioso é que, no início da década de 1990, pouco antes de o Ceape vir a existir, elas mal se conheciam.

À distância, sem poderem imaginar, as duas Marias comungavam de um mesmo anseio: melhorar a vida das pessoas. Mais: elas acreditavam que o crescimento e o desenvolvimento de uma população passavam por dar, em especial às mulheres em situação de vulnerabilidade que a integram, a oportunidade de empreender por meio do acesso a crédito bancário, geralmente negado ao público mais pobre por diversos fatores. Assim, ao terem as vidas cruzadas, só foi preciso diálogo, planejamento e boa vontade para criar a entidade de microcrédito mais relevante de Sergipe, responsável por mudar a vida de aproximadamente 80 mil empreendedores em mais de três décadas em atividade.



*Maria Regina Alcantara Nascimento fez o projeto do Ceape se concretizar e se tornou presidente da entidade.*

*Foto: Arquivo Pessoal*



*A ex-senadora Maria do Carmo Alves, à época, primeira-dama de Sergipe, foi a idealizadora do Ceape no Estado.*

*Foto: Divulgação*

Contextualizando: é importante destacar que, naquela época, Dona Maria do Carmo exercia a função de primeira-dama de Sergipe, já que era casada com João Alves Filho, então governador do Estado em seu segundo mandato — ele faleceu em 2020. Dona Regina, por sua vez, atuava como secretária de Estado do Combate à Pobreza, da Assistência Social e do Trabalho — hoje, Assistência Social e Cidadania —, desenvolvendo importante atividade, em especial com as mulheres. Ela tinha o nome consolidado e respeitado em Sergipe, o que chamou a atenção da então primeira-dama do Estado.

Engana-se, porém, quem pensa que o primeiro encontro entre elas aconteceu no âmbito da administração pública. Na verdade, segundo Dona Regina, foi em um retiro religioso, onde fizeram uma parceria: riram, conversaram e rezaram juntas. Iniciou-se, então, uma amizade. Pouco tempo depois, encontraram-se casualmente na rua, quando, então, Dona Maria do Carmo a convidou para trabalhar com ela. A resposta não foi imediata, pois Dona Regina pediu um tempo para pensar. O “sim” veio alguns dias depois, mas com uma condição: “Eu disse: vou trabalhar com você, mas sem cargo e sem remuneração”. E assim o foi.

A explicação para essa atitude diz muito sobre o caráter de Dona Regina, o que será evidenciado mais adiante em um capítulo especial deste livro, o qual conta um pouco da história dessa mulher extraordinária. Ela concedeu uma única entrevista para esse livro alguns meses antes de falecer.

Considerando-se privilegiada por ter boas condições financeiras, em virtude da carreira bem-sucedida na Receita Federal e ainda por usufruir dos rendimentos do marido Heli Henriques Nascimento, ela optou pelo voluntariado. “O que eu ganhava na Receita Federal era suficiente para mim. Não sou uma pessoa ambiciosa. Meu marido estava bem também, porque era promotor de justiça. Então, disse que só aceitava se o trabalho fosse voluntário”,

esclareceu. A atividade exigia de Dona Regina a elaboração de projetos, trabalhos e discursos, já que gostava de escrever.

Os dias transcorriam normalmente até que uma informação, em forma de sugestão, chegou aos ouvidos de Dona Maria do Carmo. Um empresário comentou sobre a existência de uma entidade chamada Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos “Ana Terra”, no Rio Grande do Sul, onde era realizado um trabalho que envolvia a concessão de microcrédito. Interessadas no assunto, Dona Maria do Carmo e Dona Regina pesquisaram mais e descobriram que havia projetos semelhantes também no Nordeste, nos estados do Rio Grande do Norte e do Maranhão.

Sem titubear, Dona Regina fez as malas e foi para Natal, capital do Rio Grande do Norte, a fim de conhecer o projeto de perto. “Ficamos encantadas, porque não era algo beneficente. Era sobre desenvolvimento”, relembrou Dona Regina após retornar da viagem. Diante do aprendizado sobre o projeto em terras potiguares, Dona Maria do Carmo bateu o martelo e decidiu que criariam a versão sergipana da entidade. Assim, em 1991, nasceu o Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos Judite Oliveira. A escolha do nome foi uma homenagem à mulher pioneira e visionária que fundou o Colégio Jackson de Figueiredo, num tempo em que a grande maioria das mulheres não trabalhava.

Um detalhe: naquela época, existia uma federação em nível nacional composta pelas entidades do Maranhão, do Rio Grande do Norte e do Rio Grande do Sul. Diante disso, o Ceape de Sergipe também passou a integrá-la e, algum tempo depois, outros centros de apoio foram surgindo no país. Como cada entidade ostentava uma denominação diferente, chegou-se, então, ao consenso de que o nome deveria ser unificado para todas as instituições regionais. Desse modo, passaram a se chamar somente Centro de Apoio aos

Pequenos Empreendimentos, acrescentando apenas a referência ao respectivo estado.

Para a concretização do Ceape, inicialmente, a entidade contou com o valor de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) disponibilizados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), que, à época, apoiava as unidades citadas anteriormente. Além disso, a estrutura física e de pessoal foi toda adquirida em forma de empréstimo. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Sergipe (Sebrae/SE), por exemplo, disponibilizou alguns profissionais técnicos, e o restante da pequena equipe foi cedido em colaboração pelo estado, por meio da então primeira-dama Dona Maria do Carmo Alves. Já a Câmara de Diretores Lojistas (CDL) emprestou uma casa pequena na Rua Santa Luzia, no Bairro São José, em Aracaju, que ficava em frente a essa instituição.

Vale ressaltar que, durante as mais de três décadas de existência do Ceape, a sede foi instalada em alguns imóveis. Foram alugadas uma casa na Rua Amazonas, no Bairro Siqueira Campos, e uma sala na Avenida Gonçalo Prado Rolemberg, quase na esquina da Avenida Barão de Maruim, no Bairro São José. Desde 1999, quando adquiriu a sede própria, o Ceape funciona na Avenida Edézio Vieira de Melo, 550, no Bairro Suíssa.